**AULA 03 • PRINCÍPIOS DE ACONSELHAMENTO**

***APRESENTAÇÃO***

O objetivo desta aula é estimular o crescimento espiritual do aconselhamento e encorajar a confissão dos pecados para recebimento do perdão divino, moldando os padrões morais, atitudes, valores e estilo de vida, conforme Cristo e Sua palavra.

***INTRODUÇÃO***

**“ACONSELHAMENTO, UMA MANEIRA DE APONTAR O DESTINO”**

Umas das coisas mais fundamentais da vida da célula é o aconselhamento. Afinal de contas, a célula é um ambiente onde nós vivemos Jesus, nós procuramos entender o que Jesus quer para nós e nós ajudamos uns aos outros nesta caminhada de sermos cada vez mais parecidos com Cristo. E são tantos os conflitos e as dificuldades nos dias de hoje que as pessoas tem ansiado cada vez mais por uma direção, por ajuda, por apontamento que as direcione que lhes dê uma luz e um destino. E o ambiente da célula é propício para o que nós chamamos de vida na vida, ou seja, repartir aquilo que Jesus tem nos ensinado e aquilo que o Senhor tem nos mostrado aos que estão perto de nós. Vamos dividir a nossa vida, aquilo que Jesus tem dado para nós com aqueles que estão pertinho da gente neste ambiente gostoso de célula. Ambiente onde podemos conversar mais abertamente, onde podemos nos abrir, muitas vezes chorar, rir, onde nós nos alegramos, nos damos as mãos, oramos, etc. É neste ambiente que nós queremos apontar para Jesus e para o que ele é, e para o que ele faz.

***“Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria”***

***Colossenses 3:16a***

**IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO CRISTÃO NA CÉLULA**

A célula é o ambiente propício para que a ferramenta do aconselhamento seja usada para a formação de discípulos de Cristo. Este é o lugar onde as dúvidas, os anseios, as circunstâncias do dia a dia são vistas e vividas de perto. É um ambiente de pastoreio próximo e contínuo. Para isso, temos que nos lembrar de um princípio:

***“O maior Objetivo de um aconselhamento na célula é guiar o outro a fazer o que Jesus faria em cada situação”***

Certamente, Jesus é o melhor modelo que temos, pois Ele é o nosso “maravilhoso conselheiro", conforme Isaías 9.6.

***Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.***

Dependendo da situação, das características da pessoa aconselhada e da natureza do problema, Jesus usava maneiras diferenciadas de abordagem. Às vezes, Ele simplesmente ouvia com atenção, sem dar nenhuma orientação direta.

Em outras ocasiões, ensinava com palavras claras e firmes. Jesus animava e amparava, mas também questionava e contestava. Acolhia os pecadores e necessitados, mas também requeria deles arrependimento, obediência e ação.

O que torna o aconselhamento cristão realmente único é justamente a influência e a presença do Espírito Santo. É Ele quem capacita o líder, dando-lhe as características que o tornam mais eficiente no desempenho de sua tarefa: amor, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio, de acordo com Gálatas 5.22.

***Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade...***

O aconselhamento bíblico está fundamentado sobre o seguinte princípio: **Deus tem-nos falado por meio das Escrituras.** Nela, Ele tem-nos revelado tudo quanto precisamos saber sobre Ele, nós mesmos e sobre o mundo ao nosso redor.

***Seu divino poder nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude.***

***2 Pedro 1:3***

Considerando o quanto Deus revelou acerca da Sua pessoa e de nós mesmos, vemos que o conselho oferecido pelas Escrituras é amplo em seu alcance. Ele trata não apenas dos problemas da vida cotidiana, mas também dos problemas típicos da atualidade como depressão, ansiedade, amargura, vícios e assim por diante. Saber que a Palavra de Deus não se silencia a respeito de qualquer desafio com o qual podemos nos deparar é de grande conforto para nós (2 Timóteo 3.16-17). Por isso devemos conhecê-la profundamente e estudá-la com afinco, estando prontos para usá-la com segurança e propriedade sempre que for necessário.

O aconselhamento bíblico leva em conta que todos os aspectos da vida são vividos diante de Deus e procura lidar com esta característica central da nossa vida. Ele é completo somente quando considera nosso relacionamento com Deus e nos dirige a Ele e a tudo que Ele ensina e mostra.

**REQUISITOS DO CONSELHEIRO**

Com tudo isto em mente, podemos resumir como alguns dos requisitos básicos para o conselheiro bíblico:

1. Ter um relacionamento pessoal com Cristo (Efésios 2.8-9 e 2 Timoteo 1.8-9).

2. Estudar regularmente as Escrituras (Salmo 119.11).

3. Ter uma vida firme de oração (1 Tessalonicenses 5.17, Colossenses 4.2, Lucas 6.12 e Mateus 6.5-9).

4. Estar comprometido com a igreja local (Filipenses 1.1).

5. Possuir uma teologia sadia e biblicamente correta (1 Timóteo 4.16).

6. Possuir um caráter aprovado (1 Timóteo 4.16).

7. Estabelecer como alvo de vida a semelhança com Cristo (Romanos 8.28).

8. Cultivar uma atitude de servo (Marcos 10.42-45).

Durante o aconselhamento, o líder deve sempre orar; citar a Palavra de Deus para basear toda a conversa; confrontar gentilmente com princípios bíblicos e encorajar o aconselhado a se envolver nas atividades da igreja, como Circuito Vida, seus cursos e retiros e o 30 semanas, bem como as celebrações e todas as atividades da célula.

**PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA O ACONSELHAMENTO**

Existem algumas características essenciais às conversas para aconselhamento. Vamos abordar algumas das mais importantes.

**Em primeiro lugar,** precisamos de empatia para toda a nossa ação enquanto aconselhamos e não apenas simpatia. Essa palavra deriva da palavra grega *empatheia*, que significa *“sentir em”* ou *“sentir com”*. No aconselhamento, o líder eficaz procura ver e entender o problema do ponto de vista da pessoa.

Algumas perguntas relevantes no processo de aconselhamento: **Por que ele está tão perturbado? Como ele vê a situação? Se eu fosse ele, como me sentiria?**

A empatia procura se colocar no lugar do outro, ver de seu ponto de vista, para daquele ponto poder levá-lo para o que Cristo ensina.

**A segunda** característica importante é o calor humano. Ele é quase um sinônimo de importar-se com alguém e é extremamente necessário em situações de aconselhamento. É uma amabilidade e consideração que se revelam na expressão do rosto, no tom da voz, nos gestos, na postura, no contato com os olhos e qualquer outro comportamento não verbal tal como cuidar do conforto do aconselhado. O calor diz: “*importo-me com você”.* Como em tantos aspectos do comportamento humano, as ações falam mais alto do que as palavras. O líder que realmente se importa com as pessoas não precisará anunciar verbalmente sua solicitude, todos poderão percebê-la.

**Outro ponto necessário** é a autenticidade. Ela significa que as palavras do líder são consistentes com as suas ações. Com isso, ele pode dizer: *"faça o que eu faço e não apenas o que digo".* É preciso ser honesto com o aconselhando e evitar qualquer declaração ou comportamento que possam ser considerados falsos ou insinceros. Seja sempre autêntico. Cabe aqui lembrar que, muitas vezes, os conselheiros impõem sobre si mesmos o fardo de acreditar que devem ser perfeitos, saber sempre o que dizer e o que fazer, nunca cometer erros e ter sempre o conhecimento e a habilidade necessários para resolver qualquer problema. Conselheiros deste tipo têm dificuldade de admitir suas próprias fraquezas e falta de conhecimento em algum assunto ou questão. Eles ficam tão ansiosos de serem bem-sucedidos que se tornam artificiais, distantes e até pretensiosos. O líder de célula deve fugir desta armadilha. Nos momentos de aconselhamento, também precisamos optar pela cautela, e evitar toda e qualquer precipitação. Devemos ouvir muito, antes de falar qualquer coisa. Precisamos fazer perguntas e procurar entender bem o que está acontecendo. Não podemos, de maneira alguma, sermos rápidos em julgar uma situação! Não podemos nunca “dar vereditos”. A cautela também é muito importante no que diz respeito ao aconselhamento de sexo oposto. É possível haver, sim, momentos de ajuda, mas eles não devem se prolongar muito. A regra geral é: homens aconselham homens, mulheres aconselham mulheres. Quando for preciso aconselhar alguém do sexo oposto, isso acontecerá em local público ou aberto, e sempre haverá muita cautela e respeito. Sempre se encaminhará essa pessoa para ser aconselhada por alguém do mesmo sexo, em seguida. Além disso, é preciso evitar toques inapropriados e elogios excessivos: use de bom senso. A imparcialidade é também necessária ao aconselhamento. O líder deve vigiar para não se deixar levar por preconceitos.

Jamais dê ordens em vez de explicar. Este é um erro comum e pode ser um reflexo do desejo inconsciente do conselheiro de dominar e exercer controle. Quando as pessoas recebem instruções sobre o que devem fazer, como ordens, eles acabam confundindo a opinião do conselheiro cristão com a vontade de Deus. Assim, sentem-se culpados e incompetentes se não seguirem o conselho recebido e raramente aprendem como amadurecer espiritual e emocionalmente, até o ponto de decidirem tomar todas as suas decisões sem qualquer ajuda. Portanto, o conselheiro deve sempre guiar a pessoas ao que Jesus faria, apontar para Ele, mostrar na Palavra o que o Senhor ensina e permitir que aquela pessoa tome as suas próprias decisões, de maneira sadia e firme em Cristo.

 A capacidade de ouvir com empatia fica bloqueada quando: estamos sendo criticados; temos consciência de que não estamos ajudando; sentimo-nos culpados ou, ainda, quando parece que a pessoa vai nos agredir. Nesse caso, precisamos usar da graça de Jesus sobre a nossa vida, e, percebendo a nós mesmos, não ficar na defensiva, mas continuar usando de empatia durante toda a conversa.

Cheio de misericórdia pela pessoa, o conselheiro de manter-se em oração, buscando em Deus encontrar uma saída de paz, que inclusive pode ser apenas deixar a pessoa ir. Continue orando a Deus, peça a Ele para lhe dar sabedoria no trato com essa pessoa. Deixe que o Espírito Santo lhe mostre o que poderia ter sido feito diferente. Assim, você aprenderá e crescerá como líder.

**ORIENTAÇÕES GERAIS E FINAIS**

1. Lembre-se: quem faz todas as transformações é o Senhor.

2. Não vamos nos colocar entre Deus e a pessoa. Se ela precisar viver o tratamento de Deus em sua história para crescer, não vamos evitar que isso aconteça!

3. A Bíblia é a fonte de tudo o que dizemos.

4. O amor, como o de Deus, é como devemos olhar para a pessoa.

5. Entre nossa opinião e o que Deus acha, vamos sempre optar pelo que Deus diz!

6. Ouvir, ouvir e ouvir antes de falar.

7. Não julgar.

8. O livre arbítrio foi entregue por Deus às pessoas e elas fazem uso dele! É preciso permitir que pessoas usem a sua capacidade de fazer escolhas e lembrar que ninguém escolhe por ninguém. Nosso papel é apontar para Jesus.

9. Muito cuidado em dar profecias. Precisamos ter muito temor em falar em nome de Deus, de maneira extrema. Ai de nós se falarmos algo em nome do Senhor que não venha Dele.

10. Você precisa buscar preparo. Estude.

11. Se a pergunta que a pessoa está fazendo tem resposta clara na Bíblia, é o que vamos mostrar para ela. Em situações da vida em que a pessoa precisa tomar decisões, como com quem vai se casar ou se vai vender sua casa, é o caso de orar com ela, estudar os princípios bíblicos e permitir que a pessoa escolha. Nós não somos Deus na vida das pessoas!

12. Encaminhe sem medo os casos difíceis para pessoas mais experientes ou para as que têm instrumentos para ajudar.

13. Encaminhe a pessoa para as ferramentas de crescimento oferecidas pela igreja. Não desperdice esses instrumentos de Deus para a cura.

14. Na dúvida, pergunte ao pastor.

15. Se não souber, não invente.

16. Tenha em mente que Deus não é “padronizado”. Ele é criativo, amoroso e, para Ele, cada indivíduo é um indivíduo! No aconselhamento também é assim.

17. Casos de polícia precisam ser encaminhados para a polícia.

18. Lembrar que a pessoa que está à sua frente para ser aconselhada é alguém por quem Cristo morreu na cruz. Ela é do Senhor, e não “sua”.

19. O Espírito Santo é o grande guia em todas as palavras e gestos.